

FRONTEIRA MÉXICO – ESTADOS UNIDOS: Uma análise Funcionalista e Neofuncionalista

Ana Leopoldina da Silva¹
Mamadou Alpha Diallou²

RESUMO: O presente estudo objetiva a análise da fronteira do México-Estados Unidos com base nas teorias funcionalista e neofuncionalista das Relações Internacionais, para isso contextualizou-se a história e o recorte territorial da fronteira de modo alinear, concomitantemente um ao outro; também desenrolou-se informes sobre os problemas peculiares à fronteira considerando ambos os Estados, bem como, fez-se a identificação de possíveis ações dos Estados para a minimização dos problemas, por meio de acordos, mecanismos, tratados, dentre outros. Para alcançar o objetivo pelo estudo a pesquisa foi desenvolvida por meio de busca minuciosa em referencial teórico e documental com abordagem qualitativa. A partir da análise realizada identificaram-se estratégias propostas para minimizar os problemas conexos à fronteira, em sua maioria propostas e até mesmo impostas pelos Estados Unidos. Frente a complexidade dessa fronteira o estudo buscou delimitar-se pela a perspectiva mexicana no que se refere a contextualização histórica e territorial, bem como, nas particularidades e as relações bilaterais que são pertinentes à fronteira México-Estados Unidos.

Palavras-chave: Fronteira. México. Estados Unidos. Funcionalista. Neofuncionalista.

RESUMEN: El presente estudio tiene como objetivo principal el análisis de la frontera de México con los Estados Unidos basado en las teorías funcionalistas y neofuncionalistas de las Relaciones Internacionales, para lo cual se contextualizará sobre la historia y el corte territorial de la frontera de manera alineada. Los informes sobre problemas propios de la frontera considera ambos Estados, así como, tiene como objetivo identificar posibles acciones de los Estados para minimizar los problemas a través de acuerdos, acciones, tratados, entre otros. Para lograr el objetivo con el estudio, la investigación se desarrolló a través de una búsqueda estricta en teórico y documental con enfoque cualitativo. Del análisis realizado, fue posible identificar las estrategias propuestas para minimizar los problemas relacionados con la frontera, en su mayoría impuestas por los Estados Unidos. Teniendo esto en cuenta, el estudio buscó sopesar la perspectiva mexicana sobre las particularidades y las relaciones bilaterales pertinentes a la frontera México-Estados Unidos.

Palabras clave: Frontera. Mexico. Estados Unidos. Funcionalismo. Neofuncionalismo.

¹Discente da Especialização em Relações Internacionais Contemporâneas em UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: analeopoldinasilva@gmail.com

²Possui graduação em administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2008), mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011), doutorado em Estudos Estratégicos Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2015) e doutorado em Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2015). Atualmente é pesquisador do Instituto Sul-Americano de Política e Estratégia, pesquisador do Centro Brasileiro de Estudos Africanos e professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: mamadou.diallo@unila.edu.br

INTRODUÇÃO

Formada por países com diversas assimetrias a fronteira entre México e Estados Unidos não é somente uma linha física necessária para a limitação geográfica, mas também é a manifestação da complexidade das relações bilaterais entre nações. Assim, observa-se que a fronteira é axiomática a cooperações e conflitos. Os conflitos e as cooperações constituem a história da fronteira podendo ser especificados, tendo em vista que já estavam presentes nas ações expansivas dos Estados Unidos da América quando se apossaram do oeste, adquirindo uma parte do território mexicano.

Segundo Rincones (2004), antes de 1848 a fronteira física México – Estados Unidos se dava de maneira diferente dos dias atuais, pois, o território mexicano se estendia até os atuais estados americanos de Califórnia, Arizona, Novo México e Texas; porém, após o conflito oriundo do desejo de conquista e expansionismo dos Estados Unidos da América, a região do Texas foi adquirida e a região da Califórnia, Arizona e Novo México foram comprados por um valor irrisório, e previstos no Tratado de Guadalupe Hidalgo³ (1848), assim, o México deixou uma boa parte de seu território aos Estados Unidos, originado na atual fronteira entre os dois países.

A partir dessa contextualização é necessário relatar sobre os reveses fronteiriços ressaltando que dentre eles estão narcotráfico, o tráfico de pessoas, e a imigração ilegal. Esses problemas estão atrelados a soluções que envolvem segurança, saúde e o aspecto social. Apesar de serem resultantes do fenômeno da globalização, os problemas tem raízes históricas e territoriais. Nesse sentido, a análise teórica fazer-se-á a partir da complexidade da fronteira, embasada nas

³ O tratado de Paz, Amistad, Limites y Arreglo Definitivo entre los Estados Unidos Mexicanos y los Estados Unidos de América também conhecido como Tratado de Guadalupe Hidalgo foi assinado no dia 02 de fevereiro de 1848 na cidade de Guadalupe Hidalgo no México dispondo o seguinte trecho: *“Los Estados Unidos Mexicanos y los Estados Unidos de América, animados de un sincero deseo de poner término a las calamidades de la guerra que desgraciadamente existe entre ambas Repúblicas, y de establecer sobre bases sólidas relaciones de paz y buena amistad, que procuren recíprocas ventajas a los ciudadanos de uno y otro país, y afiancen la concordia, armonía y mutua seguridad en que deben vivir, como buenos vecinos, los dos pueblos; han nombrado a este efecto sus respectivos plenipotenciarios, a saber: el Presidente de la República mexicana a don Bernardo Couto, don Miguel Atristain, y don Luis Gonzaga Cuevas, ciudadanos de la misma República; y el Presidente de los Estados Unidos de América a don Nicolás P. Trist, ciudadano de dichos Estados; quienes después de haberse comunicado sus plenos poderes, bajo la protección del Señor Dios Todo poderoso, Autor de la paz, han ajustado, convenido y firmado el siguiente Tratado de paz, amistad, límites y arreglo definitivo entre la República mexicana y los Estados Unidos de América.”*

teorias funcionalista e neofuncionalista, considerando a constituição histórica e territorial na perspectiva mexicana. Assim, vale ressaltar que a presente análise justifica-se pela complexidade e relevância da fronteira para os estudos das Relações Internacionais.

A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA E TERRITORIAL DA FRONTEIRA MÉXICO-ESTADOS UNIDOS

Para uma melhor contextualização sobre a constituição histórica da fronteira México-Estados Unidos, faz-se necessário a compreensão sobre a definição de fronteira que, de acordo com Mattos, pode ser caracterizada por uma faixa, bem como, por uma linha, conforme evidenciado a seguir,

[...] os limites entre as nacionalidades se caracterizam por uma faixa de transição onde os valores de cada parte, particularmente a língua, raça, religião, ideologia, costumes e comércio, se interpenetram. Realmente, as faixas fronteiriças, quando habitadas, são regiões de endosse cultural, daí a caracterização sociológica do chamado homem fronteiriço. Esta interpenetração se faz natural e pacificamente quando se trata de Estados amigos e é limitada e mesmo proibida quando se trata de Estados rivais. Mas, se a caracterização jurídica da fronteira é a linha, a sua realidade cultural ou administrativa (instalação de postos de controle, alfândegas, elementos de vigilância ou defesa) é a faixa. Por isso, Ratzel justifica sua tese sobre a realidade da faixa e a subjetividade da linha de fronteira. (MATTOS, 1990, p. 34)

A fronteira México-Estados Unidos permeia-se pelos reveses da globalização, a qual pode ser entendida como um fenômeno que contribui para a redefinição das fronteiras abrangendo além da definição física, para o social, o econômico, o ambiental, etc., conforme Marini define a seguir:

“[...]globalización es la superación progresiva de las fronteras nacionales en el marco del mercado mundial, en lo que se refiere a las estructuras de producción, circulación y consumo de bienes y servicios, así como por alterar la geografía política y las relaciones internacionales, la organización social, las escalas de valores y las configuraciones ideológicas propias de cada país.” MARINI (2008, p.248),

A partir dessa definição pode-se reafirmar que a globalização acarretou nas redefinições de fronteiras que antes eram tidas como limites territoriais e hoje podem ser olhadas como áreas de integração e relações de cooperação entre nações. Assim, percebe-se que apesar do fenômeno da globalização tornar as fronteiras permeáveis e promissoras de ilicitudes e descaminhos, também possibilitou

integrações (econômicas, sociais, culturais e políticas) que podem ser consideradas benéficas em relação aos problemas das ampliações de interdependência. Os problemas das ampliações de interdependência podem ser observados na fronteira México-Estados Unidos, mas, para melhor compreensão desses problemas primeiramente será necessário conhecer sobre a constituição histórica e territorial, ou seja, a partir do binômio espaço-tempo.

Para isso será considerado a definição de território dada por Saquet (2013, p. 75- 76) “[...] é objetivado por relações sociais, de poder e de dominação, o que implica cristalização de uma territorialidade, ou de territorialidades no espaço, a partir de diferentes atividades cotidianas.” Concomitantemente a definição de território como troca que, conforme Saquet (2009, p.85) “[...] envolve uma articulação entre o regional, o nacional e o internacional, num movimento perpétuo caracterizado pela descontinuidade (ruptura) temporal, espacial e lingüística”. O território de estudo abrange aspectos econômicos, sociais, políticos e ambientais e esta caracterizado pelo Estado⁴ e pela Nação envolvendo relações bilaterais que serão abordadas posteriormente, assim complementa a definição de território proposta por Gottmann,

[...] uma porção do espaço geográfico que coincide com a extensão espacial da jurisdição de um governo. Ele é o recipiente físico e o suporte do corpo político organizado sob uma estrutura de governo. Descreve a arena espacial do sistema político desenvolvido em um Estado nacional ou uma parte deste que é dotada de certa autonomia. Ele também serve para descrever as posições no espaço das várias unidades participantes de qualquer sistema de relações internacionais. Podemos, portanto, considerar o território como uma conexão ideal entre espaço e política. Uma vez que a distribuição territorial das várias formas de poder político se transformou profundamente ao longo da história, o território também serve como uma expressão dos relacionamentos entre tempo e política. (GOTTMANN 2012, p. 523)

A partir dessas definições abordamos a constituição da fronteira que é formada por países assimétricos, pois, de um lado está um país emergente de cultura latina, do outro lado uma potencia econômica, política, militar, de cultura anglo-saxônica. A fronteira física que separa o território dos Estados Unidos e do México possui uma extensão de 3.141 quilômetros, sendo do Oceano Pacífico até o

⁴ De acordo com Weber (1982, p. 98) “O Estado é aquela comunidade humana que, dentro de determinado território – este, o ‘território’, faz parte de suas características – reclama para si (com êxito) o monopólio da coação física legítima”.

Golfo do México. Com o Convênio de La Paz⁵ (1983), foi delimitado para ambos os Estados em 100 quilômetros tanto terrestre como marítimo, a partir da linha limítrofe, formando a zona de fronteira (CIDADE DE TIJUANA, 2018).

Mapa I – Atual Fronteira México-Estados Unidos.

Fonte: United States Environmental Protection Agency 2019



De forma a explicar sobre a constituição histórica e territorial da Fronteira retornaremos na linha do tempo para ocorridos no tempo das colonizações, ou seja, para anteriormente a delimitação vigente. De acordo com Mouroz (1984), de 1521 até 1821 a fronteira do norte era produto de guerra contra indígenas da região pela abertura das províncias internas (colonizadores). Assim, as colônias espanholas entusiasmadas pelas minas descobertas adentraram nesse então recorte territorial que atualmente pertence aos Estados Unidos da América. Já no leste e no oeste a população não era suficiente para a demarcação do território. No final do século XVIII a fronteira jurídica que embasava a colonização espanhola consideravam as cidades de Louisiana e da Florida como delimitação do território; a fronteira fisicamente se marcava pelos presídios e fortes implementados entre 1772 e 1800 com o intuito de retrair excursões indígenas no recorte territorial do norte.

⁵ Convenio assinado em via dupla na Cidade La Paz, Baja Califórnia, México, no dia 14 de agosto de 1983, pelos Estados Unidos Mexicanos com a assinatura de Miguel de la Madrid H. e Bernardo Sepúlveda, e pelo Estados Unidos da América com a assinatura de Ronald Reagan.

Na busca de frear os expansionismos dos colonizadores ingleses (posteriormente americanos) os colonizadores espanhóis buscaram povoar o Missisipi e a Florida, porém, permaneceram somente até a queda do poder colonial no território americano, ou seja, até a independência dos Estados Unidos da América⁶. No primeiro tratado sobre a delimitação do território mexicano e americano assinado em 1819 pelos Estados Unidos da América e pela Espanha, a fronteira estava limitada pelas ribeiras de Sabinas e o Rio Rojo. Essa linha fronteiriça se confirmou após a Independência Mexicana⁷ por um novo tratado entre Estados Unidos e México assinado em 1827 (Mouroz, 1984).

Mesmo com o tratado delimitando a fronteira entre México e Estados Unidos o conflito territorial estava presente, pois os colonizadores fronteiriços de origem inglesa se identificavam com os americanos, e davam a perspectiva de que esse recorte territorial até então mexicano (Texas) para qual haviam imigrado, poderia vir a ser relevante para os Estados Unidos da América futuramente. O desejo expansionista americano se ascendeu conforme o relato a seguir,

“En un primer momento la presión es indirecta. De 1831 a 1834 un movimiento de rebelión contra el gobierno central aparece en Texas, que forma parte de uno de los estados de la Federación Mexicana. Esta rebelión, encabezada por colonos anglos así como por regionalistas mexicanos, conduce al pronunciamiento de marzo de 1835, al grito de: “Libertad, Constitución y Federación”. La victoria de los texanos sobre el caudillo Santa Ana en 1836 da la independencia a Texas, la cual se reconoce por los Estados Unidos y ciertos países europeos, pero no por México.” (MOURAZ, p. 14, 1984).

De acordo com Reyes (1923) a colonização do Texas por americanos enquanto ainda fazia parte do território do México, teve início com a generosidade mexicana para com esses americanos que almejavam territorializar esse recorte territorial. Além disso, Reyes afirma que a responsabilidade dos conflitos foi exclusivamente dos Estados Unidos da América, pois, protegiam e auxiliavam a rebelião dos então migrantes americanos, manifestando o infringimento do Tratado de Limites de 1831. Em 1846 o congresso mexicano declarou que estava em estado de guerra com os Estados Unidos da América, pois além de apoiarem os colonos

⁶ A colonização dos Estados Unidos da América pelos ingleses teve o início no século XVII, sendo dividido o território em colônias do Norte e colônias do Sul totalizando 13 colônias. Os Estados Unidos somente conquistou a independência após o vencimento da guerra da independência que ocorreu entre 1776 e 1883, apoiado pela França e pela Espanha.

⁷ O México foi colonizado pela Espanha ficando por três séculos sobre o seu domínio. A luta pela independência aconteceu de 1808 a 1821. De acordo com TORRE (p.32, 2017) *“El anhelo de la independencia de los mexicanos traducía en rigor dos finalidades: una, la de liberarse de las trabas sociales que pesaban sobre la mayor parte de la población, y otra, emanciparse políticamente.”*

dos Texas, invadiram o Departamento de Tamaulipas com o exercito, introduziram tropas na península da Califórnia, ocuparam a margem esquerda do Rio Bravo, e bloquearam os seguintes portos mexicanos: Matamoros, Veracruz y Tampico, Tamaulipas.

“Si la guerra se hiciese al fin inevitable, y si a consecuencia de ella hubiese de ser turbada la paz de las naciones civilizadas, no será de México la responsabilidad, sino toda de los Estados Unidos y exclusivamente de ellos. No de México que admitió con una generosidad sin igual a los ciudadanos americanos que quisiesen venir a colonizar a Texas; y si de los Estados Unidos que, resueltos a apoderarse tarde o temprano, de ese territorio, fomentaban con esa mira la emigración a el para que a su tiempo, convirtiéndose de colonos en dueños sus habitantes, reclamasen por suya la tierra para traspasarla a aquellos. No de México que habiendo reclamado con oportunidad tamaño atentado, quiso alejar todo motivo de contienda y de hostilidad, y si de los Estados Unidos que con infracción manifiesta de los Tratados, daban protección y auxilio a los culpables de tan inicua rebelión...No de México, que aun en médio de tan graves y repetidos agravios, se há prestado a admitir proposiciones de conciliación; y si de los Estados Unidos, que pretextando un sincero deseo de un arreglo amistoso y honorífico, han desmentido con sus hechos la sinceridade de sus propósitos. No de México, en fin, que precidiendo de suas más caros intereses em obsequio de la paz, ha aguardado cuanto se ha querido las proposiciones que con ese objeto pudieran hacerle; y sí de los Estados Unidos que con pretextos evitan la conclusión de semejante arreglo, proponiendo la paz al mismo tiempo que hacen avanzar sus escuadras y sus tropas a los puertos y a las fronteras mexicanas, exigiendo una humillación imposible para hallar un pretexto si no un motivo que dé ocasión al rompimiento de las hostilidades. Y pues así es, a los Estados Unidos y no a México toca resolver en la alternativa que el señor Slidell propone; es decir, entre una negociación amistosa y un abierto rompimiento”. (REYES, p.30, 1923)

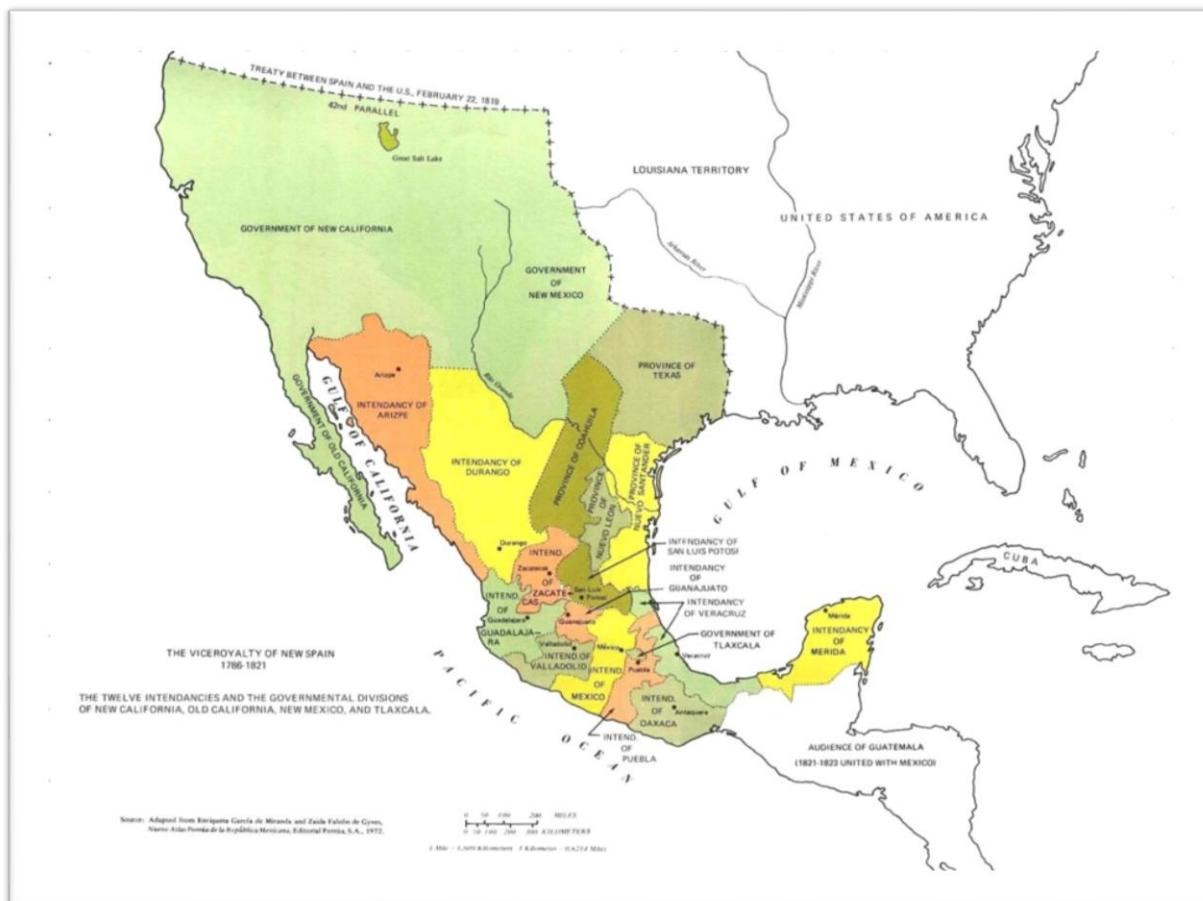
A guerra finalizou em 1848 com a perda de território mexicano para os Estados Unidos, sendo formalizada pelo Tratado de Paz. Com esse Tratado ficava estipulado os novos limites territoriais do Estado mexicano e do Estado americano, assim, Califórnia, Novo México, Texas e a região de Tamaulipas e do Rio Bravo passou a fazer parte do território americano conforme o relato a seguir,

[...] lo que estaba perdido de hecho: California, Nuevo Mexico, Texas y la zona tamulípeca de Allende el Bravo: los demás nos era devuelto, em plazos breves, mas una indemnización de quince millones de pesos. No fué esto el precio del territorio vendido; esto era imposible porque no se dejó a los americanos nada que no tuvieran ya, y sí se obtuvo la devolución de mucho que creían haber ocupado definitivamente; se trataba de una indemnización de guerra, tan necesaria, que sin ella, el gobierno no habria podido sostenerse y en el caos del desmembramento y de la anexión habria sido la consecuencia forzosa de la catástrofe. Al lado de esta cláusula, la de los límites, la devolución y la indemnización, las otras son secundarias. Resultó un convenio doloroso, no ignominioso [...]. (REYES, p. 32-33, 1923)

No seguinte mapa é possível observar a delimitação territorial antes da guerra;

Mapa II: Fronteira México - Estados Unidos antes de 1848

Fonte: Memória Política do México (2019)



Mesmo que o início da guerra havia se dado pela reivindicação de descendentes anglo-saxões (americanos) residentes em parte do antigo território mexicano, o recorte territorial tomado pelos Estados Unidos América também contava com descendentes hispanohablantes que influenciam nos dias de hoje. Sendo devido à constituição histórica que as cidades próximas das zonas limítrofes do lado americano são povoadas em considerável parte por hispanohablantes que são descendentes dos antigos moradores mexicanos. Em vista disto, essas cidades acabam se tornando atrativas aos migrantes hispanohablantes que contam com a sorte de não serem descobertos ao mesmo tempo em que buscam uma alternativa de vida.

Além do problema da migração ilegal, a fronteira também conta com a questão do tráfico internacional de pessoas, tráfico de drogas, tráfico de armas,

questões ambientais, dentre outros. De acordo com Friedman (2012) os Estados envolvidos não enfrentam os mesmos problemas diretamente, visto que, os problemas de tráfico de drogas e migração ilegal ocorrem para com o lado americano e o tráfico de armas acaba por ser um problema para o lado mexicano, contudo, esses problemas estão atrelados à fronteira que envolve a ambos os Estados.

No que diz respeito ao tráfico de drogas e a entrada ilegal de imigrantes perpassando a fronteira México-Estados Unidos, Friedman pondera que o controle torna-se difícil para os agentes devido ao volume do tráfego,

“[...] volume de tráfego é demasiado elevado para que os agentes fronteiriços consigam inspecionar todas as cargas e, portanto, mesmo que a fronteira seja murada, tanto os imigrantes ilegais, como as drogas, vão continuar a escapar em travessias internacionais e noutros locais” (FRIEDMAN, p.38, 2012).

Em relação ao tráfico de armas é possível observar que está interligado ao tráfico de drogas, um complementa o outro, visto que a venda de armas no México é ilegal para quem não possui licença e nos Estados Unidos da América toda população adulta pode ter acesso a armas, dessa forma, muitos traficantes optam pelo contrabando de armas dos Estados Unidos da América, e assim dialógicamente ocorre o tráfico. Dito isso, vale observar que é a partir dessa relação que as ações dos Estados Unidos da América e do México devem ser conjunta para combater o tráfico em ambos. Se tratando de controle na fronteira, Friedman (2012) propõe estratégias para o país americano em relação aos problemas procedentes do país mexicano, porém, sendo aplicada internamente como: a legalização de drogas e maior rigor na produção do documento identificação americano.

Contudo, essas estratégias acarretariam em outros problemas interno: como no caso da legalização de drogas, os Estados Unidos da América teria um aumento considerável na questão de saúde social, pois, os atuais consumidores poderiam passar a consumir uma quantidade maior pelo fácil acesso e valor mais em conta, bem como, seria provável o aumento de consumidores; já a questão de rigorosidade na imigração poderia não ser conveniente, visto que, detentores do poder usufruem da mão obra barata dos imigrantes ilegais. Friedman (2012) ainda diz que, o Estado do México possivelmente há de fazer vista grossa em relação ao tráfico de armas já que arrecada uma receita anual em cerca de 25 milhões de dólares.

De acordo com Lomelí (2012, p.133) a fronteira México-Estados Unidos se caracteriza pela sua “[...] *asimetría económica, política e histórica; es decir, el Tercer Mundo se topa con el Primero, con dos niveles de desarrollo capitalista, dos culturas disímiles (una milenaria y católica y la otra más reciente y protestante)* [...]”. A partir disso, compreende-se que as características fronteiriças envolvem particularidades do país americano e do país mexicano, fazendo-se necessário considerar as particularidade de ambos para estratégias e ações pertinentes a área de fronteira. Contudo, vale ressaltar que as especificidades abarcam os aspectos econômicos, políticos, sociais, ambientais.

RELAÇÕES BILATERAIS CONEXAS A FRONTEIRA MÉXICO-ESTADOS UNIDOS

De acordo com a Secretaria de Relações Exteriores do México (2016), as relações bilaterais entre México e Estados Unidos da América possuem variadas formas de negociações e conversas formais, bem como, contam com uma agenda que compartilha o principio de responsabilidade e compreende o comércio, a cultura, a educação, a inovação e a igualdade de gênero para com ambas as sociedades. Além disso, afirma que os governos colaboram entre si de modo respeitoso e responsável, demonstrando a relevância das relações entre as sociedades enfatizando que uma economia completa a outra e os interesses políticos coincidem.

Contudo, vale ressaltar que as relações bilaterais evoluíram durante os governos dos presidentes Enrique Peña Nieto (México) y Barack Obama (Estados Unidos). Esses governos visaram uma agenda ampla com o intuito de tornar a região desses Estados mais prospera de maneira estratégica, por meio de planos de ações e mecanismos. Dentre os mecanismos utilizados estão: o DEAN – *Diálogo Económico de alto nível*⁸; o FOBESII – *Foro Bilateral sobre Educación Superior, Innovación e investigación*⁹; o MUSEIC – *Consejo Mexicano-Estadounidense para el*

⁸ Tem como objetivo a promoção do desenvolvimento econômico para ambos os países, a geração de empregos na região de fronteira.

⁹ Tem como objetivo ampliar as oportunidades da educação por meio de programas de intercâmbio, investigação científica e inovação na fronteira; Desenvolver a força de trabalho visando prosperidade econômica e desenvolvimento sustentável.

*Empreendimento y la Inovación*¹⁰; a *Agenda Bilateral en Igualdade de Gênero*¹¹; a *Frontera século XXI*¹²; a *Seguridad*¹³ e a *Migración*¹⁴.

A teoria funcionalista e neofuncionalista buscaram a compreensão da integração regional e observaram que a integração e a cooperação são forçadas pela interdependência que é assimétrica e está atrelada aos recursos e a dissuasão dos Estados. A teoria funcionalista serve como base para os principais conceitos da teoria neofuncionalista, e o seu principal teórico Mitrany (1990) afirma que o processo de integração se inicia pelos problemas em comum entre os Estados de uma determinada região, acarretando na aproximação de líderes com o intuito de promover a integração regional. Quando as buscas conjuntas para a resolução de problemas técnicos resultam funcionais a cooperação tende a se ampliar para diferentes áreas.

Para Haas, a integração é definida como um processo, que se for pragmático sem reforço ideológico esta suscetível à reversão, ou seja, a integração poderá se transformar em desintegração, conforme colocado a seguir:

“The chief item in this lesson is the recognition that pragmatic-interest politics, concerned with economic welfare, has its own built-in limits. Put differently, pragmatic-interest politics is its own worst enemy. The politician and the businessman who have abandoned an interest in high politics and devote themselves only to the maximization of their daily welfare are compelled by virtue of that very concern to make concessions to another actor who forces him to choose so as to sacrifice welfare. Pragmatic interests, because they are pragmatic and not reinforced with deep ideological or philosophical commitment, are ephemeral. Just because they are weakly held they can be readily scrapped. And a political process that is built and projected from pragmatic interests, therefore, is bound to be a frail process susceptible to reversal. And so integration can turn into disintegration.” (HAAS, 2004, p.XXIII “72”)

Nas relações bilaterais entre México e Estados Unidos nota-se que apesar da integração ser de interesse econômico com a atualização do NAFTA – Tratado de

¹⁰ Tem como objetivo o fomento a cooperação binacional em empreendimentos e inovação buscando fortalecer o empreendedorismo e o desenvolvimento de pequenas e médias empresas.

¹¹ Tem como objetivo incorporar a perspectiva de gênero nos programas da relação bilateral; Dar visibilidade as mulheres como fator de competitividade.

¹² Tem como objetivo a promoção da competitividade econômica e a melhoria de segurança por meio do movimento seguro, legal e eficiente de bens e de pessoas.

¹³ Tem como objetivo o fortalecimento dos esforços bilaterais de cooperação em segurança, justiça e colaboração fronteiriça.

¹⁴ Tem como objetivo proteger os direitos e interesses da comunidade mexicana nos Estados Unidos; Promover iniciativas que visem diminuir o espaço entre cidadãos e imigrantes; Empoderar as comunidades.

Livre Comércio da América do Norte¹⁵ para o T-MEC – Tratado entre México, Estados Unidos e Canadá¹⁶ as premissas foram recicladas e ampliadas para outros aspectos como o ambiental, considerando que, o T-MEC dispõe de regulações, acordos e o procedimentos designados para os países envolvidos, faz-se necessário observar que a ampliação da integração surgiu como uma coesão regional com o intuito de minimizar as assimetrias, apesar do discurso antagônico do presidente Donald Trump.

Assim, há de se ponderar que as fronteiras também estão presentes nas assimetrias dos países parte dessas relações bilaterais. Essas assimetrias não contribuem de maneira com que a integração seja um sucesso pelo efeito “*spillover*”¹⁷, pois, conforme já explanado só contribuirão pela dissuasão enquanto houver interesse mutuo em determinados aspectos, quando coincidir desinteresses as assimetrias contribuirão para a desintegração, conforme ressaltado por Haas (2004). Para Haas a integração é um processo que se dá pelo conjunto de atores que são políticos e domésticos que decidem expandir horizontes ao colocarem expectativas e atividades políticas voltadas para uma região mais ampla, que está além de seu país.

A partir disso, entende-se que as relações bilaterais tidas durante os governos dos presidentes Enrique Peña Nieto (México) y Barack Obama (Estados Unidos) não são imutáveis. É notável que, atualmente o discurso governamental tem o enfoque na segurança e na economia quando são assuntos de relações internacionais, e as decisões e assistências para migrantes mexicanos foram determinadas

¹⁵ No preâmbulo do “*NAFTA – North American Free Trade Agreement*” está disposto o seguinte: Os países referidos deverão fortalecer os laços especiais de amizade e cooperação entre suas nações; contribuir para o desenvolvimento harmonioso e expansão do comércio mundial e fornecer um catalisador para uma cooperação internacional mais ampla; criar um mercado expandido e seguro para os bens e serviços produzidos em seus territórios; reduzir distorções ao comércio; estabelecer regras claras e mutuamente vantajosas que governem o comércio; garantir uma estrutura comercial previsível para planejamento de negócios e investimentos; construir sobre seus respectivos direitos e obrigações no âmbito do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio e outros instrumentos multilaterais e bilaterais de cooperação;

Melhorar a competitividade de suas empresas nos mercados globais; promover a criatividade e a inovação e promover o comércio de bens e serviços que são objeto de direitos de propriedade intelectual; Criar novas oportunidades de emprego e melhorar as condições de trabalho e os padrões de vida em seus respectivos territórios; Empreender cada um dos itens anteriores de uma maneira consistente com a proteção e conservação ambiental; Preservar sua flexibilidade para salvaguardar o bem-estar público; Promover o desenvolvimento sustentável; Fortalecer o desenvolvimento e aplicação de leis e regulamentos ambientais; e Proteger, melhorar e fazer valer os direitos básicos dos trabalhadores;

¹⁶ Assinado em 30 de novembro de 2018.

¹⁷ De acordo com HAAS o efeito de transbordamento intensifica o processo de integração em curso abrangendo as demais áreas.

internamente saindo da agenda bilateral. As alternâncias observadas nos discursos e decisões pelo atual governo americano são retroativas em relação a até então agenda bilateral México-Estados Unidos, ao invés de integração indica fragmentação, que de acordo com Malamud é um tipo das tensões que os Estado contemporâneo está sujeito,

El Estado contemporáneo está sujeto a dos tipos de tensiones: de fragmentación y de integración. Las primeras tienen causas fundamentalmente políticas y se relacionan con el resurgimiento de los nacionalismos subestatales; las segundas reconocen motivaciones principalmente económicas vinculadas con el proceso de globalización. Primero en Europa y luego en otras regiones del mundo, algunos Estados han elaborado una respuesta para hacer frente al cambio de escala generado por la creciente integración de los mercados mundiales: la integración regional. (MALAMUD, p.1. 2011)

Apesar do T-MEC abranger os aspectos políticos, ambientais, econômicos e sociais o que prevalece para cada Estado é o que é mais vital em curto prazo. Os Estados Unidos demonstram estar “*en passant*” com os problemas pertinentes a fronteira ao discursar a agir como se o único problema fosse a entrada ilegal de imigrantes¹⁸ e sendo plausível de resolução com mais fronteiras advindas do seu discurso e da dissuasão sobre imposição de taxas aos produtos mexicanos mesmo que se oponha ao T-MEC. Já para o atual governo do México Andrés Manuel López Obrador compete fechar a fronteira sul tendo em vista a sua necessidade de acatar a promessa de Donald Trump, pois é o segundo país nas importações americanas ficando atrás somente da China, de acordo com o *OEC – The Observatory of Economic Complexit* (2017).

É notório que o aspecto econômico está ligado aos demais aspectos e é impossível dissociá-los uns dos outros para melhor desenvolvimento regional, contudo, o discurso do governo americano demonstra fragmentação regional de acordo com o que for conveniente ao seu Estado. Com isso, observa-se que apesar do T-MEC dispor de ações e programas que possibilitem uma integração regional de sucesso possivelmente sua prática não será estimulada pelo atual governo americano. Cabe ao México ponderar e demonstrar como influenciam na economia

¹⁸ Apesar de o governo de Andrés Manuel López Obrador ter acordado com Trump de endurecer sua política de imigração, no último 7 de junho, para evitar a imposição de taxas aos produtos mexicanos, os EUA deram outro golpe no país vizinho quando, em 15 de julho, Washington publicou no Registro Federal uma nova regra que proíbe aos imigrantes, inclusive crianças, de solicitarem asilo nos Estados Unidos se, anteriormente, passaram por outro país. (INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS, 2019)

americana, bem como, buscar dissuadir a parte que lhe compete, para que as relações bilaterais sejam colocadas em prática conforme o T-MEC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contextualização histórica e territorial da fronteira México-Estados Unidos se deu na perspectiva de estudiosos mexicanos como o diplomata Reyes sendo inteirada pelos problemas contemporâneos apontados pelo americano Friedman. Assim sendo, há de se ponderar que a óptica apresentada é imprescindível para a compreensão das relações bilaterais na atualidade. A partir dessa contextualização é possível observar que as relações bilaterais são delineadas nas particularidades fragmentadas de cada Estado. Mesmo que as relações bilaterais tenham sido atualizadas e ampliadas conforme o T-MEC, as práticas que mais procedem são as que estão de acordo com o Estado que possui mais poder de dissuasão, os Estados Unidos. A partir disso, percebe-se que apesar da integração regional ser importante para ambos Estados, pouco se foca nesse processo, tendo em vista o âmagô “*en passant*”.

É oportuno ressaltar que pela assinatura do T-MEC ter sido realizada recentemente, no dia 30 de novembro de 2018, a ampliação para outros aspectos além do econômico não necessariamente acontecerá de maneira espontânea e imediata. No que se refere ao México o T-MEC dispõe sobre a questão da migração ilegal dos mexicanos para os Estados Unidos, de certa maneira o tratado impõe ao México a melhora de salários, a qualidade e a quantidade de empregos igualando ao nível americano para que os mexicanos possam ter oportunidades em seu próprio país. Contudo, para alcançar esse disposto o Estado mexicano deverá contar com políticas públicas em constante movimento e que considere as especificidades de seu povo.

Com essas observações nota-se que ambos os Estados precisam considerar as particularidades nas relações bilaterais. Como no caso dos Estados Unidos sobre a imposição de taxas sobre os produtos mexicanos, sem levar em conta o disposto no T-MEC, bem como, se essa taxa viria a prejudicar a importação, e assim, deixando de suprir as necessidades antes atendidas. Caso as relações bilaterais

continuam sendo fragmentadas e sem ideologia em comum, dificilmente a integração será satisfatória.

REFERÊNCIAS

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E ESTADOS UNIDOS DO MÉXICO. ***Tratado de Paz, Amistad, Límites y Arreglo Definitivo entre los Estados Unidos Mexicanos y los Estados Unidos De América.*** Guadalupe Hidalgo – México. 1848. Disponível em: <<http://www.cila.gob.mx/tyc/1848.pdf>> Acesso em: 22 de julho de 2018.

_____. ***Convenio Entre los Estados Unidos Mexicanos y los Estados Unidos De América sobre Cooperación para la Protección y Mejoramiento del Medio Ambiente em la Zona Fronteriza.*** La Paz, Baja Califórnia – México. 1983. Disponível em: <https://www.cimacnoticias.com.mx/documentos/cambio_climatico/convenio_sobre_cooperacion_para_la_proteccion_y_mejoramiento.pdf> Acesso em: 19 de julho de 2018.

ESTADOS UNIDOS DO MÉXICO. **Memória Política do México: Mapa Territorial.** Disponível em: <<http://www.memoriapoliticademexico.org/Efemerides/3/lmg/04031813a.jpg>> Acesso em: 04 de abril de 2019.

_____. ***Ciudad de Tijuana: Frontera.*** Disponível em: <<http://www.tijuana.gob.mx/dependencias/>> Acesso em: 02 de junho de 2018.

FRIEDMAN, George. **A próxima década.** Editora Novas Ideias, 2012.

GOTTMANN, Jean. **A evolução do conceito de território.** Boletim Campineiro de Geografia, vol. 2, nº 3, 2012. (p. 523-545).

HAAS, Ernest Bernard. ***The uniting of Europe: political, social, and economic forces, 1950-1957;*** Indiana: Publisheci by the University of Notre Dame, 3ª edição, 2004.

INTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Muros legais de contenção contra os imigrantes.** Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/591156-muros-de-contencao-legais-firmados-por-trump-contra-os-imigrantes-ameacam-colapsar-o-mexico-e-a-guatemala>> Acesso em: 30 de julho de 2019.

LOMELÍ, Francisco A. **La frontera entre México y Estados Unidos: transgresiones y convergências em textos transfronterizos.** Iberoamericana, XII, 46 (2012), 129-144.

MALAMUD, Andrés. **Conceptos, teorías y debates sobre la integración regional**. In Revista Norteamérica – Año 6, número 2, 2011. Disponível em: <<http://www.revistanorteamerica.unam.mx/index.php/nam/article/view/140/128>>. Acesso em: 14 de maio de 2019.

MARINI, Ruy Mauro. **América Latina, dependencia y globalización**. Compilador Carlos Eduardo Martins. – Bogotá: CLACSO y Siglo del Hombre Editores, 2008.

MATTOS, Carlos de Meira. 1990. **Geopolítica e teoria de fronteiras**: Rio de Janeiro, Editora: Biblioteca do Exército.

MITRANY, David. A paz por meio da cooperação e da integração. In: BRAILLARD, Philippe. **Teoria das Relações Internacionais**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

MOUROZ, Jean Revel. **La frontera México-Estados Unidos: mexicanización e internacionalización**. *Estudios Fronterizos*, ano II, vol. I, 1984, p. 11-29. *Institut des Hautesudes de l’Amerique Latine Université de Paris III-Sorbonne Nouvelle*.

NAFTA - North American Free Trade Agreement. **Preamble**. Disponível em: https://idatd.cepal.org/Normativas/TLCAN/Ingles/North_American_Free_Trade_Agreement-NAFTA.pdf Acesso em: 14 de janeiro de 2019.

OEC – *The Observatory of Economic Complexit*. **Estados Unidos da América – Importação e Exportação**. Disponível em: <<https://oec.world/pt/profile/country/usa/#Exporta%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 17 de junho de 2019.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução: Maria Cecília França. São Paulo, Editora Ática, 1993.

REYES, Antonio De La Peña Y. **Pequeña revista Histórica: La Diplomacia Mexicana**. *Secretaría de Las Relaciones Exteriores*: México, 1923. Disponível em: https://acervo.sre.gob.mx/images/libros/ahdm_1.pdf Acesso em: 14 de maio de 2019.

RINCONES, Rodolfo. **La frontera México-Estados Unidos: elementos básicos para su comprensión**. Araucária, vol. 5, núm. 11, primer semestre, 2004, p.0. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28211506>. Acesso em: 11 de junho de 2018.

SAQUET, Marcos Aurelio. **Abordagens e Concepções de Território**. São Paulo: Outras Expressões, 3ª edição, 2013.

T-MEC – *Tratado entre México, Estados Unidos y Canadá*. **Acciones y Programas**. Disponível em: <https://www.gob.mx/t-mec/acciones-y-programas/textos-finales-del-tratado-entre-mexico-estados-unidos-y-canada-t-mec-202730>. Acesso em: 06 de junho de 2019.

TORRE, Ernesto de la. ***La Independencia***. UNAM – Universidad Nacional Autónoma de México - Instituto de Investigaciones Historicas, 2017, p. 25-206.

Disponível em:

http://www.historicas.unam.mx/publicaciones/publicadigital/libros/historia_documenta/v02/593t2c_04_01_independencia.pdf Acesso em: 19 de fevereiro de 2019.

UNITED STATES ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY. **Mapa da atual fronteira México-Estados Unidos**. Disponível em:

<https://www3.epa.gov/ttn/catc1/cica/monvals_e.html?ba~sd~> Acesso em: 02 de junho de 2019.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC — Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 5ª edição, 1982.